

*A Estatística na Edição das Actas da Sociedade Portuguesa de Estatística***Paulo Infante****Carlos A. Braumann****Russell Alpizar-Jara****Manuela M. Oliveira***Departamento de Matemática, Universidade de Évora***Fernando Rosado***Faculdade de Ciências, Universidade de Lisboa*

Resumo: As Actas da SPE, publicadas desde a realização do 1º Congresso, constituem um importante veículo de divulgação da estatística e da investigação científica e são um claro incentivo à publicação de artigos, em particular, por parte dos mais jovens. Em ano jubilar e de debate da política editorial da SPE, pensamos que será de grande utilidade analisar estatisticamente alguns dados relativos ao processo editorial, não só para conhecimento da comunidade científica mas também para apoio de futuras Comissões Editoriais. Tendo por base os dados do XII Congresso da SPE, recorre-se a diferentes ferramentas estatísticas para realizar comparações, procurar associações entre diferentes variáveis e caracterizar o processo de revisão dos artigos, em particular, ao nível dos tempos de resposta de autores e avaliadores. Concluiremos apresentando algumas ideias e sugestões para a melhoria do processo editorial.

Palavras-chave: tempos de resposta, análise de sobrevivência, medidas de associação, processo editorial.

Abstract: The Proceedings of the Portuguese Statistical Society (SPE) Annual Conference, published since 1993, represent an important vehicle for promoting Statistics and scientific investigation. They have been a clear motivation particularly for young researchers to publish. In jubilee year, while is being discussed the SPE editorial policy, it would be very useful to analyse some data from the editorial process, not only to let the scientific community know about it, but also to support future Editorial Committees. Based on data from the XII SPE Annual Conference, we use different statistical tools to carry out some comparisons, to look for associations among different variables, and to characterize the refereeing process particularly the review times of authors and referees. We conclude presenting some ideas and suggestions to improve the editorial process.

Keywords: review times, survival analysis, association measures, editorial process.

1 Introdução

A ideia de escrever um artigo deste género tem 4 objectivos principais: 1) dar a conhecer alguns aspectos do processo editorial aos participantes nos Congressos Anuais da Sociedade Portuguesa de Estatística, muitos dos quais autores habituais de artigos nas suas Actas, e à comunidade científica em geral; 2) mostrar algumas estatísticas de interesse e fazer algumas comparações (possíveis) entre o Congresso de Évora e os dois Congressos anteriores no Porto (2002) e em Faro (2003); 3) caracterizar, ao nível da duração das diferentes etapas do processo editorial, as partes envolvidas (autores, avaliadores e editores) no processo editorial das Actas do XII Congresso; 4) com base na experiência adquirida por esta comissão editorial, tecer algumas recomendações em que se possam apoiar futuras comissões editoriais de modo a conduzir à melhoria do próprio processo editorial.

Autores com experiência profissional, como editores de revistas internacionais de estatística, têm-se preocupado em caracterizar os processos editoriais dessas revistas realizando estudos para obter indicadores que permitam acelerar os processos de publicação (veja-se, por exemplo, Bradlow e Winner (1998), Carroll (2001) e Cullis *et al.*(2005)). As duas últimas referências tratam da revista *Biometrics*, para a qual os editores sugerem alterações para melhorar o processo editorial, baseando-se em algumas estatísticas referentes a aspectos desse processo e em estudos dos tempos de revisão; em particular, os tempos de primeira submissão e de primeira revisão. Outros autores têm sugerido algumas linhas gerais sobre as responsabilidades dos avaliadores (Finney (1997)).

Neste artigo começamos por apresentar uma breve descrição do processo editorial, apresentando em seguida algumas estatísticas que permitem fundamentalmente efectuar comparações entre os três últimos Congressos. Na secção 4 estudamos os tempos de submissão, avaliação, revisão e edição, procurando simultaneamente caracterizar o comportamento dos autores, dos avaliadores e dos editores. Terminamos com algumas recomendações.

2 O processo editorial

O processo editorial das Actas do XII Congresso da SPE iniciou-se a 12/10/2004 com o envio, por e-mail, das normas para a submissão dos artigos. Foi estabelecido, à semelhança de anos anteriores, que o período de recepção de artigos terminava a 15/11/2004. Neste ano, a comissão editorial decidiu, por sugestão de comissões anteriores, apenas receber artigos em Latex a fim de antecipar a resolução de problemas que surgem na parte final de edição das Actas (onde o tempo é bem mais limitado) com a conversão de textos que não estavam inicialmente em Latex e com a detecção de diversos problemas de formatação.

Na fase seguinte foram escolhidos os avaliadores (usualmente designados por "referees") de cada artigo. No início de Dezembro foi enviado, aos avaliadores, um e-mail com os artigos juntamente com duas fichas para comentários, uma

para os autores e outra para os editores. Solicitou-se uma resposta rápida sobre a sua disponibilidade para avaliar o artigo. Nesta fase, caso um avaliador não aceite avaliar determinado artigo (o que pode acontecer por não disponibilidade ou porque o artigo não se insere na sua área de especialidade) então o artigo continuará a ser enviado sucessivamente a avaliadores até que um aceite avaliá-lo. Registámos 19 artigos, que correspondem a quase 1/4 dos artigos publicados, em que o avaliador inicialmente seleccionado não aceitou fazer a avaliação do artigo, havendo 3 artigos cujo avaliador apenas ficou definido em Janeiro, 1 outro em Fevereiro e outro apenas em Março. À excepção destes últimos 5 referees, a todos os restantes foi pedido para entregarem a respectiva avaliação até 28/02/2005, tendo sido dado a cada avaliador um período de aproximadamente 60 dias úteis para fazerem a avaliação. Refira-se, ainda, que houve casos em que o mesmo referee viu mais do que um artigo.

Na sua avaliação, o avaliador pode aceitar ou rejeitar o artigo. No primeiro caso, o artigo poderá ser aceite "tal como está" ou aceite com alterações sugeridas pelo avaliador, podendo o avaliador pretender ver novamente o artigo após a revisão dos autores. Caso o artigo seja aceite sem alterações então será visto pelos editores e enviado aos autores para revisão final. Caso o artigo seja aceite com alterações então são enviados os comentários dos avaliadores aos autores juntamente com algumas questões detectadas pela comissão editorial. Enviada a revisão dos autores, o artigo é visto pela comissão editorial no caso do avaliador não pretender voltar a vê-lo ou voltará novamente ao avaliador para segunda avaliação. Refira-se que houve casos em que, apesar do avaliador ter referido que não necessitava ver novamente o artigo, a comissão editorial achou por bem solicitar uma nova avaliação para confirmar se as alterações sugeridas pelo avaliador tinham efectivamente sido atendidas. Na sua segunda avaliação, o avaliador tem o mesmo leque de opções que quando da primeira avaliação. Consequentemente, o artigo apenas será enviado aos autores para revisão final quando a decisão do seu primeiro avaliador tenha sido a de aceitar o artigo sem necessidade de o voltar a ver e a comissão editorial entenda que o mesmo não necessita de nova avaliação. Caso o artigo seja rejeitado então procura-se um novo avaliador e repete-se o processo descrito anteriormente. É tomada a decisão de não publicar um determinado artigo nas Actas apenas quando houver duas rejeições. Recebidas as versões finais de todos os artigos, e resolvidos diferentes problemas ainda detectados, passamos à elaboração das Actas e sua publicação.

3 Algumas estatísticas sobre as Actas dos últimos Congressos

Antes de avançarmos com algumas comparações entre esta edição e as duas anteriores, referentes aos Congressos do Porto (2002) e de Faro (2003), apresentamos alguns números que julgamos importantes e que permitem caracterizar as Actas do XII Congresso da SPE.

Neste ano foram submetidos para publicação um total de 82 artigos, os quais representam 56% do total das comunicações efectivamente apresentadas no congresso de Évora (foram submetidas 165 comunicações e efectivamente apresentadas 146). Coloca-se, desde logo, a questão do que acontece a quase metade das comunicações apresentadas no Congresso. Algumas poderão estar em fase de submissão ou de publicação em revistas nacionais e internacionais, outras estarão em fase de desenvolvimento para futura publicação e outras, eventualmente, não chegarão a ser divulgadas na forma de artigo à comunidade científica. Os artigos publicados nas Actas do XII Congresso representam aproximadamente metade das comunicações efectivamente apresentadas.

Por outro lado, 60% dos artigos submetidos foram apresentados oralmente no Congresso. Casualmente, a percentagem de comunicações orais que foram efectivamente apresentadas no Congresso foi também igual a 60% do total das comunicações. Os artigos submetidos que foram apresentados em forma de poster no Congresso representam 56% do total das comunicações em forma de poster efectivamente apresentadas. Observámos que a proporção de artigos não submetidos a publicação foi igual nos artigos efectivamente apresentados em poster e nos artigos efectivamente apresentados oralmente.

Na Tabela 1 apresentamos o número de artigos submetidos e não submetidos que foram efectivamente apresentados oralmente e em poster no Congresso de Évora. Os valores indicados entre parêntesis são os valores esperados sob a hipótese de independência entre a variável dicotómica (submissão, não submissão) e a variável tipo de apresentação. Podemos concluir uma manifesta evidência de que o submeter ou não um artigo é independente da forma como ele foi efectivamente apresentado no Congresso. Tal conclusão não pode ser avaliada para edições anteriores em virtude de não dispormos da informação do número de comunicações efectivamente apresentadas nos Congressos anteriores.

Tabela 1: Número de artigos submetidos e não submetidos apresentados oralmente e em poster no Congresso de Évora.

	Oral	Poster	
Submetidos	49 (48,9)	33 (33,1)	82
Não submetidos	38 (38,1)	26 (25,9)	64
	87	59	146

Dadas as limitações de informação, tomaremos como referência na análise comparativa o número de comunicações submetidas em cada Congresso. Na Tabela 2 podemos comparar o número de artigos submetidos nos últimos 3 Congressos (Porto, Faro e Évora), consoante o tipo de comunicação indicado no programa do Congresso (oral ou poster) e se o artigo foi ou não publicado nas respectivas Actas. Para além do crescimento do número de artigos submetidos do Congresso do Porto para os Congressos de Faro e de Évora (registando os dois últimos o mesmo número de artigos submetidos), podemos, em particular, constatar um forte aumento no número de artigos não publicados (essencialmente

por não submissão) que foram apresentados sob a forma oral nos respectivos Congressos.

Pensamos que seria interessante testar a associação entre a variável tipo de apresentação e a variável dicotómica (publicado, não publicado) para cada Congresso e, em particular, verificar se a conclusão era condicionada pelo local do Congresso. Contudo, como referimos acima, apenas dispomos da informação dos artigos efectivamente apresentados no Congresso de Évora. Apesar disso, parece-nos importante referir que os dados do XII Congresso mostram evidência estatística ao nível de 5% da existência de associação entre o tipo de apresentação e a publicação ou não do artigo.

Tabela 2: Número de artigos publicados e não publicados apresentados oralmente e em poster nos Congressos do Porto, Faro e Évora.

	Oral		Poster	
	Publicados	Não Publicados	Publicados	Não Publicados
Porto	35	23	22	30
Faro	43	34	29	42
Évora	47	46	25	47

Na Figura 1 compara-se a distribuição dos artigos conforme o número de autores nas Actas dos Congressos do Porto, Faro e Évora. Podemos constatar que os artigos com 2 autores são dominantes nas 3 edições das Actas, registando-se mesmo um aumento de ano para ano. Este aumento é acompanhado por uma diminuição no número de artigos com um único autor. Salientamos também o aumento no número de artigos com mais de 2 autores registado nas últimas Actas.

Na Figura 1 compara-se também a distribuição dos autores conforme o número de artigos. Podemos verificar que é acentuadamente maior o número de autores com um só artigo, ocorrendo, inclusive, um aumento nas últimas Actas. Os autores com mais de um artigo representam 11% do total dos autores com artigos publicados.

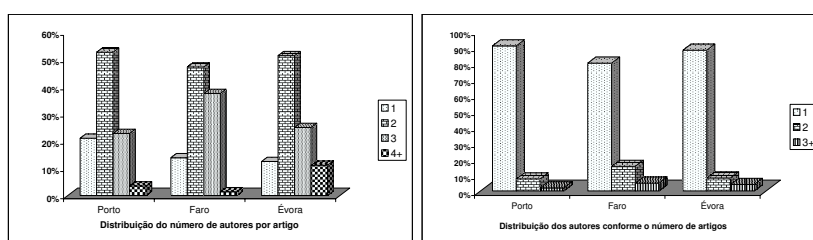


Figura 1: Distribuição dos artigos conforme o número de autores e distribuição dos autores conforme o número de artigos nos Congressos do Porto, Faro e Évora.

4 Análise da duração de diferentes etapas do processo editorial

Nesta secção pretendemos caracterizar as três partes envolvidas no processo editorial: autores, avaliadores e editores. Fundamentalmente, analisaremos os tempos de avaliação, os tempos de submissão e de revisão e alguns tempos de edição.

4.1 Tempos de avaliação

Antes de analisarmos os tempos de avaliação dos artigos (intervalo de tempo entre a data de envio do artigo para o avaliador e a data da recepção dos relatórios do avaliador), observe-se a Figura 2 onde estão representados os avaliadores por Instituição. Existe um grande número de Instituições representadas, destacando-se a Universidade de Lisboa, fundamentalmente através da Faculdade de Ciências, cujos avaliadores tiveram a cargo 28% do total das avaliações realizadas.

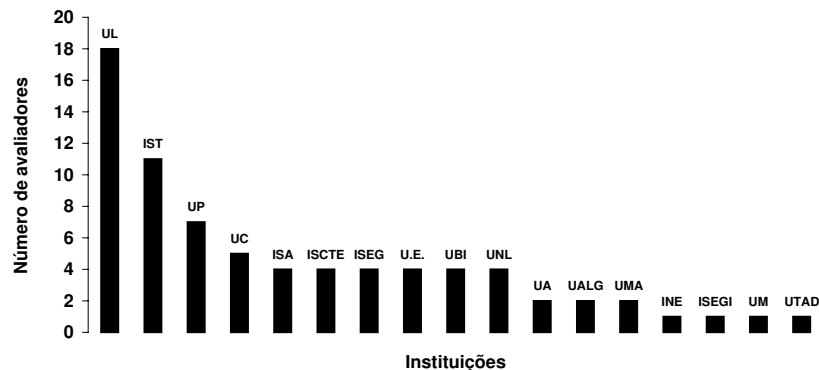


Figura 2: Número de avaliadores por Instituição.

Relativamente às primeiras avaliações, verificou-se uma média de 68,2 dias e um desvio padrão de 30,8 dias, situando-se os quartis nos 49, 74 e 85 dias. Tomando como referência os artigos cujo prazo de entrega dos relatórios era o dia 28/02/2005, registámos apenas 60% das avaliações entregues até essa data, pelo que 40% dos avaliadores entregou os relatórios depois da data prevista. Refira-se, ainda, que cerca de 10% das avaliações foram entregues no último dia do prazo. Na Figura 3 estão representados o histograma e a caixa de bigodes dos tempos de primeira avaliação. Para além de um bigode direito demasiado alongado para o que seria desejável pela comissão editorial devido às consequências que o mesmo implica, destacamos os dois outliers que entregaram 65

dias e 82 dias depois da data prevista. Seria muito difícil ter as Actas prontas a tempo, caso um ou os dois avaliadores tivessem rejeitado os artigos ou até mesmo no caso de os pretendem ver novamente depois da revisão feita pelos autores. É claro que tal é válido também para os avaliadores que, apesar de não serem outliers, estiveram muito próximo. Finalmente, a observação do histograma deixa a ideia de existência de uma mistura de duas ou três distribuições (a dos cumpridores, "talvez" a dos que entregam em cima do prazo e a dos não cumpridores).

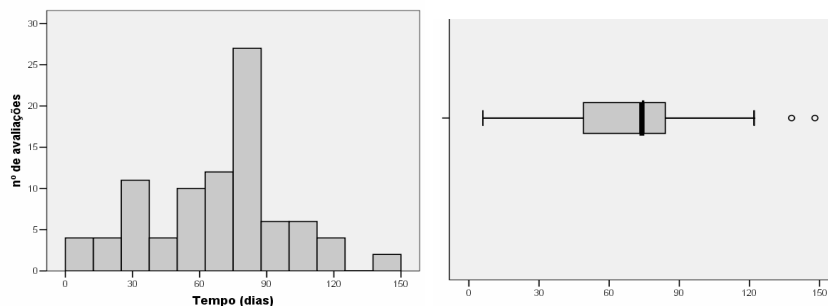


Figura 3: Histograma e caixa de bigodes dos tempos de primeira avaliação.

Na Figura 4 está representada a curva de sobrevivência de Kaplan-Meier e a taxa cumulativa de risco (simétrico do logaritmo da função de sobrevivência) para os tempos de primeira revisão, onde se pode observar uma alteração no comportamento a partir do dia em que finda o prazo para a entrega dos relatórios de avaliação. Neste caso, podemos verificar a existência de uma mistura de duas distribuições, sendo a taxa cumulativa de risco ligeiramente crescente até determinado instante, passando a ser acentuadamente crescente a partir desse instante, indicando uma aumento acentuado da taxa de chegada de artigos avaliados (entre os que ainda estão por avaliar) à medida que decorrem os 60 dias após o final do prazo.

Houve 23 artigos que necessitaram ser novamente revistos pelo avaliador, o que representa aproximadamente $1/3$ do total de artigos publicados. Nos tempos de segunda avaliação não houve outliers, registrando-se uma média de 17,2 dias por avaliação e um desvio padrão igual a 11,7 dias. Os quartis situaram-se nos 7, 18 e 26 dias. Os tempos de segunda revisão passam num teste de Kolmogorov-Smirnov à normalidade com um valor de prova igual a 0.974.

4.2 Tempos de submissão e tempos de revisão

Começamos por observar a Figura 5 onde estão representados os "pesos" dos autores de cada Instituição no conjunto dos artigos das Actas. Tomámos como unidade de referência o EAI - Equivalente a Artigo Inteiro. Desta forma, uma

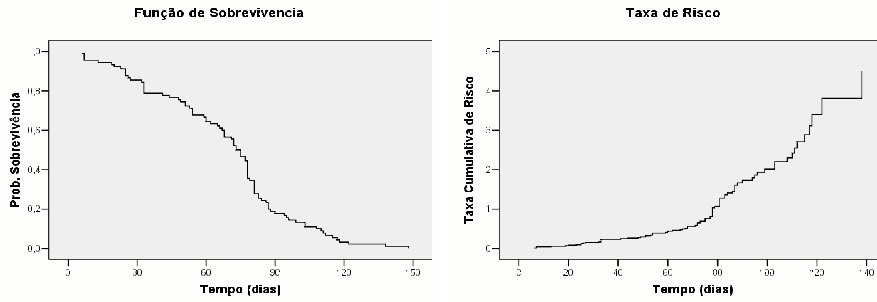


Figura 4: Curva de sobrevivência de Kaplan-Meier e taxa cumulativa de risco dos tempos de primeira avaliação.

Instituição com um autor num artigo de n autores terá um $EAI=1/n$. Por exemplo, no caso deste artigo, a Universidade de Évora teria uma EAI igual a $4/5$ e a Universidade de Lisboa teria um EAI igual a $1/5$. Como se pode observar, existe um grande número de Instituições representadas, destacando-se a Universidade de Lisboa (fundamentalmente através da Faculdade de Ciências), mas também a Universidade de Évora (a que não é alheio o facto do Congresso a que dizem respeito as Actas se ter realizado em Évora), autores de Instituições de outros países (fundamentalmente de Espanha e do Brasil) e também dos Institutos Politécnicos.

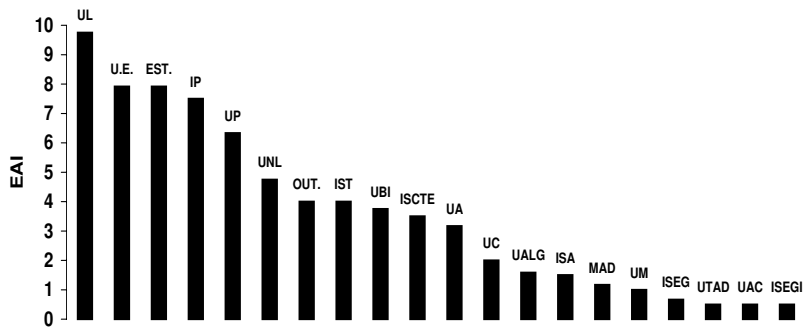


Figura 5: EAI por Instituição.

Relativamente aos tempos de submissão dos artigos (intervalo de tempo entre a data do envio do e-mail com as normas para publicação e a data em que é submetido o artigo) verificou-se uma média de 33 dias e um desvio padrão de 7,6 dias, situando-se os quartis nos 31, 33 e 34 dias. Observe-se que os 33

dias são precisamente o período de tempo que decorre entre a data do envio do e-mail com as regras e a data limite para entrega dos artigos. Neste caso, foram recebidos aproximadamente 1/4 dos artigos antes do prazo e 1/4 dos artigos depois do prazo (pois foi dada uma pequena tolerância de alguns dias), enquanto que aproximadamente metade dos artigos chegaram no dia em que terminava o prazo. Observe-se a curva de sobrevivência de Kaplan-Meier e a taxa cumulativa de risco representadas na Figura 6 e o "salto" que se verifica aos 33 dias. Nesta fase efectuámos algumas verificações relativas à formatação dos artigos, sendo que aproximadamente metade apresentava problemas com o Latex. Tal permitiu-nos ganhar, em média, uma semana, e inclusivé houve artigos em que se levou mais de um mês para resolver problemas fundamentalmente de formatação. Caso este tipo de problemas não tivesse sido antecipado e apenas surgisse na fase final certamente teriam sido redobradas as dificuldades de cumprimentos dos prazos editoriais.

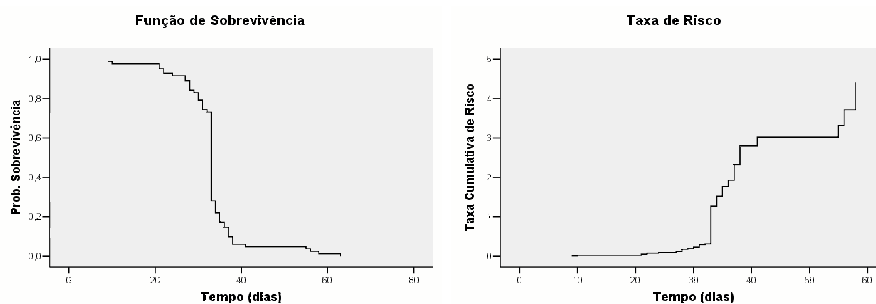


Figura 6: Curva de sobrevivência de Kaplan-Meier e taxa cumulativa de risco dos tempos de submissão.

Os tempos de revisão dos artigos (intervalo de tempo entre a data de recepção, pelo autor, do e-mail com o primeiro relatório do avaliador e a data da resposta do autor com o artigo revisto) tiveram uma duração média de 28,7 dias e um desvio padrão igual a 19,9 dias, sendo os quartis, respectivamente, 17, 28 e 34 dias. Refira-se que foi dado aos autores inicialmente um período de 30 dias para a revisão e posteriormente, com o aproximar da data do prelo, um período de 15 dias aos últimos artigos. Na Figura 7 estão representados o histograma e a caixa de bigodes dos tempos de revisão. Podemos verificar que, de um modo geral, as respostas foram rápidas e chegaram dentro do prazo, apesar da existência de alguns outliers (4 moderados e 2 severos), que foram de certa forma consentidos pela comissão editorial em virtude de haver artigos cuja avaliação ainda não tinha chegado.

Na Figura 8 representa-se a curva de sobrevivência de Kaplan-Meier e a taxa cumulativa de risco para os tempos de primeira revisão. Na curva de sobrevivência podemos verificar uma fase inicial acentuadamente decrescente e

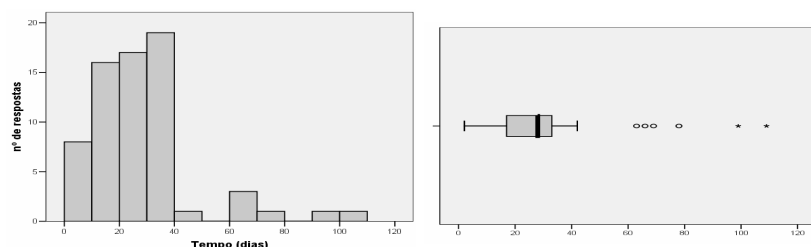


Figura 7: Histograma e caixa de bigodes dos tempos de primeira revisão.

uma segunda fase quase constante, confirmando a observação feita anteriormente sobre a rapidez das respostas.

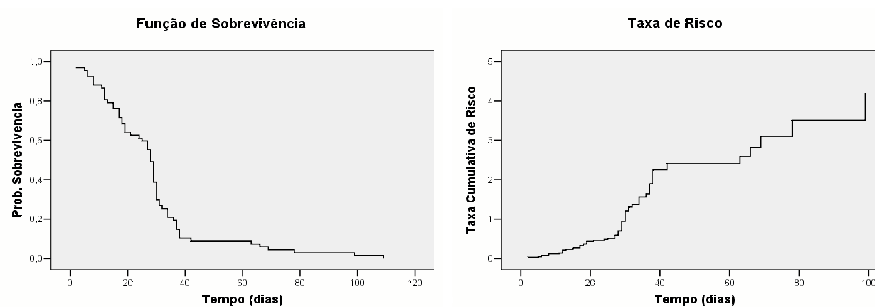


Figura 8: Curva de sobrevivência de Kaplan-Meier e taxa cumulativa de risco dos tempos de primeira revisão.

Consideramos, por fim, os tempos de revisão final (intervalo de tempo entre a data de envio do e-mail com as últimas instruções da comissão editorial e a data em que o artigo é enviado aos editores na versão que vai aparecer nas Actas do Congresso). Neste caso, os tempos de resposta foram muito rápidos com uma média igual a 14 dias e um desvio padrão igual a 8,9 dias. Os quartis situaram-se nos 7,2, 13 e 19 dias. Apesar de ser um período curto, tal não deve ser desprezado, quer observando o valor dos quartis, quer pelo tipo de problemas que surge nesta fase. Para além de pormenores que tiveram de ser limados nos artigos, ainda se encontraram alguns problemas ao examinar a versão final: figuras e tabelas que não estavam em ambiente TEX, títulos de secções e subsecções sem obedecer às normas, títulos abreviados muito longos, utilização de regras diferentes de referências bibliográficas no texto, lista de referências sem obedecer às normas ou com referências incorrectas ou incompletas, entre outros problemas técnicos encontrados no ficheiro TEX. A maior parte destes problemas ocorreram em 44% dos artigos publicados (caso em que voltaram

aos autores) e provocaram um atraso médio de 8 dias (havendo casos que tardaram mais de duas semanas). É convicção desta comissão editorial que muitos poderiam não ter ocorrido no caso dos autores terem atendido às indicações dadas nas normas inicialmente enviadas e em alguns e-mails enviados ao longo do processo. Refira-se, por fim, um resultado que nos parece muito interessante que é o "quase-perfeito" ajustamento dos tempos de revisão final a uma distribuição Weibull com estimativas para o parâmetro de forma igual a 1,6 e para o parâmetro de escala igual a 15,8. Este excelente ajustamento é confirmado após a realização do teste de Kolmogorov-Smirnov, tendo-se obtido um valor de prova p aproximadamente igual a 1. Na Figura 9 pode observar-se o gráfico da função de sobrevivência e da taxa cumulativa de risco.

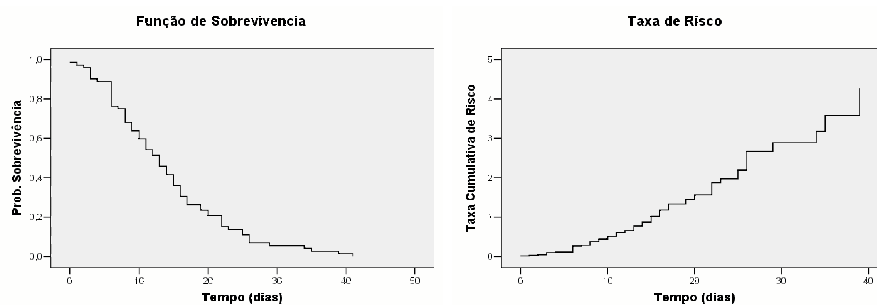


Figura 9: Curva de sobrevivência de Kaplan-Meier e taxa cumulativa de risco dos tempos de revisão final.

4.3 Tempos de edição

Em relação aos tempos de edição (tempo total que o artigo está com os editores) apenas de referir que os artigos estiveram nos editores, em média, aproximadamente 2 meses com um desvio padrão aproximadamente igual a 1 mês. Como é natural, esta média foi inflacionada pelos artigos que chegaram muito cedo à comissão editorial.

A actuação dos editores, ao nível do tempo entre a recepção da avaliação e o envio do relatório para os autores, foi bastante rápida. Pudemos observar que mais de 80% dos artigos foram tratados no próprio dia da recepção do relatório e apenas 4 artigos levaram mais de um dia a ser tratados. Refira-se também que, ao nível do tempo entre a recepção da revisão do autor e o envio da nova versão para uma nova avaliação, mais de 60% dos casos foram processados no próprio dia.

5 Considerações finais

As Actas do XII Congresso Anual da SPE são publicadas em ano jubilar. Pensamos que também se justifica esta pequena contribuição que permite informar

e analisar alguns pontos mais importantes acerca do Processo Editorial. Fica aqui um pouco do nosso testemunho de 9 meses intensos de dedicação para atingir o melhor possível um objectivo final: a edição das Actas. Na passagem de testemunho, a terminar, deixamos algumas recomendações para os diferentes intervenientes que, pensamos nós, podem contribuir para acelerar um pouco o processo de edição e minimizar as dificuldades finais que aparecem próximo da data do prelo.

Algumas recomendações para os Autores

1. Ler cuidadosamente e seguir as recomendações dos editores e dos avaliadores.
2. Dar respostas detalhadas às sugestões dos avaliadores para que seja claro como são atendidas essas sugestões e fundamentar o que não foi atendido.
3. Dar resposta dentro dos prazos fixados.

Algumas recomendações para os Avaliadores

1. Responder rapidamente à solicitação da comissão editorial quer esteja disponível ou não. No caso de não estar disponível para avaliar o artigo deve tentar sugerir um avaliador alternativo;
2. Ser o mais explícito e claro possível para ajudar o(s) autor(es) a melhorar o artigo;
3. Cumprir, dentro do possível, os prazos. Caso o prazo se esteja a aproximar e tenha uma percepção de que não vai conseguir avaliar o artigo deve informar a comissão editorial.

Algumas recomendações para os Editores

1. Utilizar o e-mail como meio de comunicação sempre que possível. O uso de e-mail permite realmente encurtar todos os tempos de comunicação;
2. Pedir confirmação da recepção dos e-mails e usar o recibo de entrega. Só assim é possível detectar eventuais mensagens que não chegam ao destino como, por exemplo, o facto de alguns servidores considerarem "SPAM" ou rejeitarem e-mails por terem ficheiros pdf ou mesmo doc em anexo;
3. Garantir confidencialidade dos avaliadores através da eliminação cuidadosa de possíveis registos nos ficheiros electrónicos;
4. Ter regras claras e bem explícitas e enfatizar a leitura cuidadosa das regras editoriais;

5. Verificar cuidadosamente que os autores atenderam às recomendações dos avaliadores;
6. Insistir várias vezes com avaliadores e autores numa "vizinhança" do final dos prazos.

Agradecimentos

A todas as anteriores Comissões Editoriais dos Congressos Anuais da SPE pela transferência de conhecimentos e pelas várias sugestões e ajuda incondicional que nos brindaram durante este processo. Aos Autores e Avaliadores das Actas do XII Congresso Anual da SPE, pois sem eles este trabalho não seria possível.

Os autores CAB, RA e MMO são membros do CIMA-UE e o autor FR é membro do CEAUL, centros de investigação financiados no âmbito do FEDER pelo Programa de Financiamento Plurianual da FCT.

Os Autores agradecem os úteis comentários feitos pelo Referee, que contribuíram para a melhoria do artigo e, em particular, para uma melhor explicitação e compreensão de algumas conclusões.

Referências

- [1] Bradlow, E. T. e Wainer, H. (1998). Publication Delays in Statistics Journals. *Chance*, Vol.11, p.42-45.
- [2] Carroll, R. J. (2001). Review Times in Statistical Journals: Tilting at Windmills? *Biometrics*, Vol.57, p. 1-6.
- [3] Cullis, B., Freedman, L., Kenward, M. e Lin, J. (2005). Report of the Co-Editors. *Biometrics*, Vol.61, p. vii-ix.
- [4] Finney, D. J. (1997). The Responsible Referee. *Biometrics*, Vol.53, p. 715-719.